
PARTE III

Nos dez anos
das crónicas semanais
de Frei Bento Domingues
no *Público*

apresentação do livro *As Religiões e a Cultura da Paz* *
de Frei Bento Domingues

por Lídia Jorge e Anselmo Borges, com o patrocínio da Reitoria
da Universidade Lusófona e a presença de Sua Excelência
o Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio



Efeméride

* Mário Figueirinhas Editor, Porto, 2002

Ecumenismo humano em “tempo bom e oportuno”

*O bom cristão
e o bom cidadão
é aquele que,
doravante,
continuará a ler a Bíblia
e as várias Bíblias
das suas opções,
mas também
começará a ler
as crónicas
ou as cairologias
jornalísticas
de Bento Domingues!*

**Fernando
dos Santos Neves**

*Reitor da Universidade Lusófona
de Humanidades e Tecnologias*

Na minha recente passagem por Angola depois de uma ausência de mais de 30 (trinta) anos (porque tive, finalmente, a percepção, que relevará tanto da razão como do desejo, de que “esta é a hora!”), recordei, entre várias coisas, um livrinho intitulado *Ecumenismo em Angola* (o meu primeiro filho literário!) que, em 1968, lancei em Luanda e em que, uns anitos antes do justamente renomado teólogo Hans Küng, falava dos três círculos essenciais do Ecumenismo (Ecumenismo Cristão, Ecumenismo Religioso, Ecumenismo Humano, sendo este que dá sentido e interesse aos dois outros) e recordei também o epíteto com que o grande intelectual português e actual Professor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Alfredo Margarido, numa revista francesa (*Le Mois en Afrique, Revue d’Etudes Politiques Africaines*) me definia e as minhas actividades pró-democratizantes e anti-colonialistas de então: “*Socio-Théologien*”..., escrevia ele, com um misto de admiração e condescendência, relativamente a um “ingénuo de boa vontade”... “Sócio-teólogo” ou “Teo-sociólogo”, de outro nível e só com admiração, me apetece, aqui e agora, caracterizar toda a actividade e toda a escrita de Bento Domingues, designadamente as suas “Crónicas Dominicais”, a que eu, aliás, em vez de “Crónicas ou Cronologias” (que vem do “*Xronos*” ou do tempo neutro e sem alma), daria o nome de “Cairologias” (que vem do “*Xairos*”, que é o “tempo bom e oportuno”, animado pelo Espírito Santo!).

Perspectiva “socio-teológica” ou “teo-sociológica” foi também a perspectiva que levou uma Universidade laica como a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias a criar, não sem algum escândalo e com pesadas

“culpas” para Bento Domingues, a primeira e única licenciatura oficial portuguesa em “Ciência das Religiões”, e cujo eventual inêxito, por falta de candidatos, seria um triste sinal de que a Sociedade Portuguesa se encontraria, por um lado, ainda (alguns diriam, cada vez mais) naquela “era constantiniana”, em que “Religião e Teologia há só uma, a Católica e mais nenhuma!”, contra a qual já se insurgiu o antigo Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, na sua famosa “Carta a Salazar” e, por outro lado, a mesma Sociedade Portuguesa preferiria continuar a ler Paulo Coelho, a ir à bruxa ou a cultivar a astrologia, em vez de tomar a sério as reflexões explicativas e justificativas que se podem ler no folheto de apresentação da referida “Licenciatura em Ciência das Religiões” e de que me permito citar alguns parágrafos:

“A proclamação mais ou menos solene da “morte de Deus” no mundo moderno em nada alterou e por vezes até exacerbou o lugar incontornável da “religião” nas sociedades contemporâneas, em que as mais variadas formas de “regresso do sagrado” constituem, para uns, a demonstração da sua essencial conaturalidade humana e, para outros, apenas mais uma prova da permanência da alienação e da necessidade de prosseguir a luta pela total libertação da humanidade.

No âmbito do projecto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a licenciatura em Ciência das Religiões, ao arrepio de todos os dogmatismos e fundamentalismos, procurará, simplesmente, no quadro epistemológico das ciências actuais e em total paridade axiológica, fazer uma ciência omnidimensional de Deus ou do religioso ou do sagrado no universo humano.

Tal licenciatura, além de completar o quadro das ciências e a educação global das Pessoas do nosso tempo, ambiciona também contribuir para a formação de investigadores e de profissionais que nas mais diversas actividades – comunicação, intervenção social, política institucional, educação, saúde – se confrontam com o facto religioso e suas multímodas caras e caricaturas.”

Parafrazeando a célebre sentença do teólogo protestante Karl Barth, segundo a qual “O bom cristão é aquele que todos os dias lê a Bíblia e o Jornal”, eu diria (e não diria mais nada), aproveitando da presença reforçadora do Senhor Presidente da República: O bom cristão e o bom cidadão é aquele que, doravante, continuará a ler a Bíblia e as várias Bíblias das suas opções, mas também começará a ler as crónicas ou as cairologias jornalísticas de Bento Domingues!

Senhor Presidente da República, é uma grande honra para todos nós podermos contar hoje e podermos contar muitas mais vezes com a sua prestigiosa presença (e já agora, sem querer abusar, a “Lusofonia”, não qualquer Lusofonia mas a Lusofonia que interessa e que é parte essencial da “Europeidade Portuguesa”, bem estava a precisar de uma grande “Presidência Aberta”...).

Senhoras e Senhores, a todas e a todos, as minhas boas vindas e o meu muito obrigado!